

**QUANDO OS PESCADORES ENVELHECEM: IDENTIDADE E IDADE
AVANÇADA ENTRE OS CONSTRUTORES DO SAMBAQUI MAR VIRADO, NO
LITORAL PAULISTA**

*WHEN FISHERMEN GROW OLDER: IDENTITY AND LATER LIFE BETWEEN THE
BUILDERS OF THE MAR VIRADO SHELL MIDDEN, IN THE COAST OF THE SÃO
PAULO STATE*

Soraya Martins de Alencar

Como citar este artigo:

ALENCAR, Soraya Martins de. *Quando os pescadores envelhecem: identidade e idade avançada entre os construtores do sambaqui Mar Virado, no litoral paulista*. In: Cadernos do Lepaarq, v. XVI, n.32., p. 180-193, Jul-Dez. 2019.

Recebido em: 30/05/2019

Aprovado em: 12/10/2019

Publicado em: 15/12/2019

ISSN 2316 8412



Quando os pescadores envelhecem: identidade e idade avançada entre os construtores do sambaqui Mar Virado, no litoral paulista

Soraya Martins de Alencar^a

Resumo: A velhice não é um tema recorrente na arqueologia como nas outras disciplinas das ciências sociais e humanas, sendo mais frequentemente foco de atenção de pesquisas bioarqueológicas, com poucos estudos que investigam aspectos da identidade social, sobretudo no que se refere à questão produtiva. Os construtores de sambaquis se caracterizam como grupos de pescadores, caçadores coletores complexos, em que a organização social em torno da pesca pressupõe uma diferenciação por sexo e idade, onde os mais longevos são entendidos como atores passivos nessa atividade. O sítio Mar Virado, no litoral paulista, se destaca como um sambaqui insular e raso, particularidades que podem sugerir uma diversificação nas estratégias de pesca, que podem nos dizer como esse grupo etário interagiu com essa atividade. As práticas funerárias podem elencar elementos sobre os objetos associados à essa atividade, em seus três componentes: os adornos que impactam na aparência física; os utilitários e os de caráter ritual. Palavras-chave: idoso, velhice, identidade, pesca, sambaqui.

Abstract: The old age is not a common subject in archeology as in other social sciences and humanities disciplines, where is more often focus of bioarchaeological research, with few studies that investigate aspects of social identity, especially in concern to the productive question. The shell midden (sambaquis) builders are characterized as complex hunter-gatherer fishing groups, in which the social organization around the fishery presuppose differentiations by sex and age, where the elders are considered as passive actors in this activity. The Mar Virado site, in the coast of São Paulo State, stands out as an insular and flat sambaqui, particularities that may suggest a diversification in fishing strategies, which can tell us how this age group interacted with this activity. Funerary practices can list elements on the objects associated with this activity, in its three components: adornments that affect physical appearance, and the utilitarian and ritual characteristics objects.

Palavras Chave:

Idoso, Velhice, Identidade, Pesca, Sambaqui.

Keywords:

Elderly, Old age, Identity, Fishery, Shell midden.

^a Pós-doutoranda no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo (MAE-USP), Brasil. E-mail: sorayamalencar@gmail.com

INTRODUÇÃO

Sítios conchíferos são denominações dadas a montículos artificiais que se caracterizavam como locais de assentamento permanente ou de ocupação sazonal, onde poderiam dar-se tanto atividades diárias como ritualizadas, em que a concha se constitui como a principal matéria-prima utilizada como material construtivo. Esses sítios estão distribuídos em determinadas áreas costeiras de todos os continentes e, menos frequentemente, também nas margens dos rios.

Os construtores desses montículos eram grupos de pescadores, caçadores coletores complexos que tinham como prática utilizar a concha obtida da coleta de moluscos no processo formativo dessas edificações. Esses tipos de construções podem ser compreendidos como similar aos monumentos, pois embora não tenham a arquitetura monumental *stricto sensu*, são entendidos como locais permanentes na paisagem que são revisitados repetidamente (CUMMINGS, 2007).

No Brasil, esses sítios são chamados sambaquis e estão preponderantemente localizados na faixa costeira, com maior concentração na porção centro-sul do litoral (GASPAR, 1998). A prática de construir sambaquis subsistiu ao longo de 8000 a 800 AP (AFONSO; TENÓRIO, 2011), com o registro mais antigo de ao redor de 10500 anos AP (FIGUTI; PLENS; DEBLASIS, 2013) e o mais recente de aproximadamente 545 anos AP (LIMA, 1999-2000).

A edificação de um sambaqui demandava o compromisso do grupo por gerações, visto que alguns desses montículos exibem processo formativo que abarca mais de mil anos e podem ultrapassar 40 metros de altura, como o sambaqui Garopaba do Sul. Nesse sentido, os sambaquis são a manifestação material da persistência na paisagem de modos de vida que têm a coleta de moluscos como base estruturadora para a sua reprodução social.

Essa questão se coloca mais aparente, quando, por exemplo, em alguns sambaquis do litoral de Santa Catarina em que se observa a interação com grupos ceramistas do interior, a coleta de moluscos deixa de ser expressiva, pois os restos de peixes passam a ser mais presentes como elemento construtivo desses montículos (VILLAGRAN, 2014). Essas relações com os grupos ceramistas alteraram paulatinamente os modos de vida e a apreensão do espaço pelos sambaquieiros, nos quais o processo de assimilação se mostra mais evidente quando o ato de erigir sambaqui perde significado social, ainda que o mesmo se conserve na paisagem.

Por outro lado, a organização social desses grupos em torno da coleta de moluscos e as demais técnicas empregadas na pesca se apresentam diferenciadas por sexo, quando a primeira é tida como uma atividade exclusivamente feminina e a segunda como masculina, segundo dados etnográficos (CLAASSEN, 1991). Essa divisão traz intrínseca também uma diferenciação por idade, pois tendo como pressuposto a teoria do forrageamento ótimo para essas sociedades (*ibid.* 1991), o baixo custo para aquisição de moluscos posiciona essa atividade como passiva e, deste modo, possível de ser executada também por crianças e idosos, enquanto as técnicas empregadas para a captura de peixes exigem maior gasto energético, sendo preponderantemente realizadas por homens adultos.

Essa diferenciação por sexo e idade coloca menos ênfase à coleta de moluscos como prática norteadora da identidade desses grupos e a situa mais como uma atividade secundária de subsistência. De igual modo, minimiza os arranjos sociais que se estruturam em torno da coleta e da pesca, que se expressam na edificação dos montículos; na construção da aparência individual, por meio do uso desses materiais como adornos corporais; na confecção de instrumentos utilitários utilizados para a pesca e outras atividades; e o componente cerimonial que os materiais provenientes dessa atividade adquirem, ao serem integradas às práticas funerárias e nos festins rituais que se dão no espaço dos sambaquis.

Ao mesmo tempo, a distinção por sexo e idade entre a coleta e as demais técnicas de pesca perde significado quando a pesca é entendida num sistema mais amplo de relações sociais, que abrange a busca do material necessário para a elaboração

dos instrumentos usados nessa atividade, o conhecimento técnico empregado nas estratégias de pesca, a preferência alimentícia do grupo para o consumo de determinados animais, e ainda a demanda por materiais específicos dessas fontes de recursos que serão aproveitados para a confecção de objetos.

Ademais do componente demográfico, em que a alta mortalidade infantil e a baixa esperança de vida de populações pretéritas colocam os extremos da distribuição etária como invisíveis nessas sociedades, omitindo o papel dessas categorias etárias na estrutura social. No âmbito da arqueologia da infância, os processos de aprendizagem durante essa fase do curso de vida têm trazido importantes contribuições, principalmente na habilidade artesanal, como a produção lítica e a manufatura cerâmica (SÁNCHEZ ROMERO, 2017). Em contraparte, a velhice é mais frequentemente foco de atenção de pesquisas bioarqueológicas, como poucos estudos que investigam aspectos da identidade social, sobretudo no que se refere à questão produtiva (APPLEBY, 2017).

O sambaqui Mar Virado, no litoral paulista, se caracteriza como um sambaqui insular e raso, pois não tem a formação de colina típica e a ilha em que se encontra está afastada da costa em torno de 2,9 km, particularidades que podem sugerir uma diversificação nas estratégias de pesca, visto que a coleta de moluscos não se assenta como uma atividade primordial para a utilização da concha como material construtivo e o aproveitamento dos recursos marinhos pode acontecer tanto nos arredores da ilha quanto em alto mar.

Essas estratégias variadas em torno da pesca podem nos dizer como os mais longevos do grupo interagiam com essa atividade, onde as práticas funerárias podem elencar elementos sobre os objetos associados à essa atividade, em seus três componentes: os adornos que impactam na aparência física; os utilitários, que são os utensílios e ferramentas utilizados na pesca ou provenientes dela; e os de caráter ritual, como os materiais que envolvem o corpo e os alimentos do banquete funerário.

A investigação sobre a velhice na arqueologia

A temática da velhice não é um tema recorrente na arqueologia como acontece com as outras disciplinas das ciências humanas e sociais, em que o estudo de diferentes aspectos do processo de envelhecimento suscitou a atenção do meio acadêmico desde a década de 1960. As principais justificativas para esta lacuna se devem à dificuldade em estimar a idade dos remanescentes ósseos de indivíduos com mais de 40 anos e também pela baixa esperança de vida de populações pretéritas.

Essas duas questões estão associadas à utilização de um parâmetro fixo de idade cronológica que determina a entrada à idade avançada, que é o mais empregado atualmente para questões como sistemas de aposentadoria e pensão, em que o intervalo entre 60 e 65 anos de idade é o marcador do início a essa fase da vida. Devido a que esse critério está baseado em populações modernas que contam com maior esperança de vida, os indivíduos com essa faixa etária seriam praticamente inexistentes no passado.

Com os avanços nas técnicas de estimação da idade dos esqueletos, nas décadas recentes, cresceram os trabalhos de bioarqueologia interessados em estudar com maior detalhe alguns marcadores e patologias que estão relacionados ao processo de envelhecimento biológico nos ossos. Porém, o estudo da velhice como uma fase do curso de vida e sua inter-relação com outros aspectos da identidade social, como gênero, etnicidade, ocupação, entre outros, continua sendo um tema escasso na arqueologia (APPLEBY, 2010, 2017; FAHLANDER, 2013).

Isso se deve a que para determinar quem são os idosos no passado é necessário não somente entender como acontece

o processo de senescência¹ no corpo, identificando as patologias e marcadores da idade avançada, mas também ponderar quando esse processo impulsiona a transição da fase adulta para a velhice. Dessa forma, investigar a velhice envolve a compreensão tanto dos aspectos biológicos do processo de envelhecimento no corpo, quanto dos culturais, onde se integra a análise das mudanças fisiológicas no corpo que são resultantes da senescência com o próprio entendimento sobre a velhice, sendo esse tanto do indivíduo como da sociedade. Por conseguinte, a percepção do âmbito funerário é um elemento central para investigar a velhice no passado, no qual as práticas funerárias podem elencar significados associados à última etapa do curso de vida, que podem ser tanto simbólicos como sociais.

Para compreender a velhice como a última fase do ciclo de vida individual é necessário primeiramente contextualizar como se estrutura o pensamento sobre a idade, que é um tema que vem sendo investigado desde a década de 1990, com a arqueologia da infância, pela influência das teorias feministas e de gênero, assim como das reflexões em torno aos conceitos de agência, prática e estruturação (LUCY, 2005).

A idade é concebida para ser analisada desde a perspectiva do curso de vida, para observar como determinada fase da vida é percebida materialmente através do corpo. Esta abordagem compreende a experiência da vida como um *continuum*, com o objetivo de examinar como a sociedade atribui significados sociais e pessoais para as trajetórias e transições da vida (GILCHRIST, 2012). Assim, a inter-relação entre as três categorias de idade (biológica, cronológica e social) são a base para estudar o envelhecimento nessas três esferas. A idade cronológica corresponde ao ano de nascimento, enquanto a biológica é relativa ao envelhecimento físico do corpo em seus níveis de função e incapacidade, e a social incorpora as atitudes e comportamentos que são apropriados de cada idade cronológica. As idades social e cronológica são socialmente construídas (ARBER; GINN, 1995).

Nesse sentido, o estudo arqueológico do corpo é fundamental para examinar a idade em seus distintos componentes (biológico, cronológico e social), pois é através do corpo e sua relação com os objetos, lugares e pessoas que se tem uma aproximação à idade. A idade biológica pode ser correspondente à idade osteológica, que é a estimada a partir do material ósseo humano. A cronológica pode ser equiparada à biológica, pois em sociedades não letradas esta não é o fator principal de demarcação da entrada à velhice, podendo não ser definida em termos de idade em anos, mas sim pela aparência física e os papéis sociais. Enquanto a idade social é obtida através de uma análise pormenorizada do corpo em seu contexto funerário, pois as alterações físicas que são resultantes do processo de envelhecimento e que podem ser visualizadas nos remanescentes esqueléticos têm um papel preponderante para auxiliar na conformação da longevidade no passado quando associadas com a cultura material (APPLEBY, 2010).

Por essa razão, a consideração sobre as características físicas do corpo envelhecido ganha maior sustento para verificar como interatuam as três categorias de idade (fisiológica, cronológica e social), em que o mesmo é examinado considerando não somente a idade estimada do esqueleto, mas também as patologias e marcadores da senescência, que compreendem, por exemplo, osteoartrite, osteoporose, desgaste dental e a perda de dentes *ante mortem* (APPLEBY, 2010; FAHLANDER, 2013).

Logo, a idade osteológica obtida a partir de métodos tradicionais da bioarqueologia deixa de ser o único parâmetro para definir os indivíduos de idade avançada nas coleções ósseas e a dificuldade em estimar com precisão as ossadas senis já não é um impedimento para investigar a velhice no passado. O corpo, portanto, é tomado como sustento não somente para a definição de uma etapa da vida por meio da idade cronológica, mas ainda para a explicação da idade social (SOFAER, 2011).

¹ Processo biológico de alteração disfuncional, no qual o organismo diminui a sua capacidade de manter a sua função fisiológica e a homeostase, conforme o avanço da idade (CREWS, 2003).

A prática da pesca no sambaqui Mar Virado

Em contexto arqueológico, as evidências materiais sobre como se davam as atividades em torno da pesca se restringem à própria natureza dos utensílios empregados, como as cestas de palha, as linhas e redes de pesca, as lanças e canoas de madeira, entre outros, onde os objetos que aparecem associados com a pesca são aqueles confeccionados em ossos de animais, conchas, raios de nadadeira de peixes e líticos. Entre esses objetos, se destacam aqueles relacionados diretamente à prática da pesca, como o anzol, o peso de rede e a ponta de projétil e de lança, e as ferramentas empregadas na manufatura dos instrumentos de pesca, como a lasca e o machado lítico, a agulha de osso ou de raio de nadadeira de peixe, o tortual de fuso de vértebra de peixe, e o raspador de concha.

Os dados zooarqueológicos exibem a amplitude de espécies de animais obtida a partir das diferentes técnicas de pesca, em que para o sítio Mar Virado mostram a variedade de animais lacustres e marinhos, que incluem desde coleta de moluscos e ouriço-do-mar, até a pesca no entorno da ilha e de alto mar (cetáceos, seláquios e quelônios) (BARBOSA, 2001). A própria localização da ilha do Mar Virado, onde se encontra o sambaqui, em relação à costa já supõe o conhecimento das correntes marítimas e das técnicas necessárias para a construção de canoas destinadas à navegação em alto mar, como se verifica em outros sítios conchíferos a partir da comparação com dados etnográficos (ARNOLD, 1995). Isso porque ainda em dias atuais, o percurso desde a linha costeira até a ilha leva de duas a três horas com barco a motor (UCHÔA, 2009).

A prática da pesca se inicia com a coleta dos materiais necessários para a elaboração dos utensílios usados nessa atividade, que abrange o conhecimento sobre a disponibilidade desses materiais no ambiente, assim como das suas especificidades, de acordo com o objeto a ser confeccionado. Tendo em vista que a coleta é considerada como uma atividade feminina e também realizada pelos membros mais jovens e longevos, a busca e a seleção desses materiais poderiam ser feitas por esses membros do grupo, que devem ter o domínio sobre o funcionamento dos utensílios para poder selecionar as fontes de recursos adequadas para a sua elaboração. Na prática da coleta estão incluídos, por exemplo, os diferentes materiais que fornecerão as fibras, palhas e madeiras; a cera de abelhas e as resinas de troncos de árvores, que são utilizados como cola; as ervas empregadas para a captura de animais; entre outros

Os restos materiais dos sambaquis mostram que nesses sítios se davam atividades diárias, como preparação de alimentos, e produtivas, como a elaboração de instrumentos líticos, de conchas e ossos. Dessa maneira, é possível supor que o processo que envolve a preparação dos materiais e a confecção dos utensílios de pesca também aconteceria nesse espaço. Para o caso do sítio Mar Virado, essas evidências materiais aparecem distribuídas nos mesmos recintos onde se concentravam os sepultamentos (AMENOMORI, 2005) sem claras demarcações entre a esfera dos vivos e dos mortos.

O tratamento funerário que se verifica nos sambaquis compartilha um número de pontos comuns que indicam práticas que foram utilizadas deliberadamente para articular e manter a alteridade, sugerindo a fusão de diferentes ideias sobre o corpo. Entre os aspectos que unificam essas práticas, pode-se mencionar o enterramento em covas, na maioria dos casos, o uso de fogueiras e banquetes rituais, assim como a pintura de corpos e objetos com corantes, principalmente ocre e amarelo (GASPAR et al., 2008; PROUS, 1992).

Em comparação com outros sambaquis do litoral paulista (Buracão, Piaçaguera e Tenório), se observa no sítio Mar Virado a ênfase dada nas práticas funerárias aos materiais e objetos provenientes da pesca, devido à maior frequência e proporção dos mesmos como acompanhamentos funerários, seja como instrumentos utilitários, adornos ou como parte do ritual funerário. Entre esses objetos, se destacam o dente de seláquio (73,7%), a ponta óssea de peixe (65,8%), a vértebra de peixe perfurada (78,9%), o osso de mamífero marinho (34,2%) e a carapaça de quelônio (63,1%). (Tabela 1)

Tabela 1. Frequência de variáveis associadas à pesca segundo sambaquis do litoral paulista.

Variáveis associadas à pesca	Mar Virado (n=38)		Buracão (n=44)		Piaçaguera (n=77)		Tenório (n=41)	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Dente de seláquio	28	73,7	17	38,6	27	35,1	8	19,5
Ponta óssea (peixe)	25	65,8	6	13,6	4	5,2	10	24,4
Vértebra perfurada (peixe)	30	78,9	3	6,8	1	1,3	1	2,4
Ossos de mamífero marinho	13	34,2	-	-	4	5,2	5	12,2
Carapaça de quelônio	24	63,1	3	6,8	-	-	4	9,8

Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados publicados por Silva (2001, 2005).

Alguns objetos podem ser explicados tanto como adornos marinhos quanto ferramentas, como a vértebra de peixe perfurada e os dentes de seláquio perfurados ou não. O caráter utilitário desses objetos pode ser mais específico, como a vértebra de peixe, ou para distintos fins, como o dente de seláquio. O primeiro foi interpretado como tortual de fuso para o fabrico de redes de pesca, a partir da observação dos objetos do sambaqui Mar Casado e da comparação com dados históricos e etnográficos (GUIDON; PALESTRINI, 1962). Enquanto o segundo, poderia ser usado como ferramenta cortante ou perfurante, quando fixado em cabos de madeira ou osso (GUIDON; PALESTRINI, 1962; PROUS, 1992). Por outro lado, a ponta óssea de peixe e o osso de mamífero marinho são utilizados especificamente como instrumentos, onde a ponta óssea é empregada na manufatura de projéteis, como lanças e arpões de pesca (PROUS, 1992). A carapaça de quelônio adquire caráter ritual ao ser inserida na prática funerária, colocando em realce a interação com o ambiente marinho, visto que os membros do grupo acomodavam esse objeto principalmente sobre a parte superior do corpo no sítio Mar Virado.

Os velhos pescadores do sambaqui Mar Virado

As escavações do sítio Mar Virado foram coordenadas pela equipe de Dorath Uchôa, do MAE-USP, onde o sítio foi escavado por completo durante saídas de campo que perduraram de 1990 a 2005, em que foram delimitadas 78 quadras de 2m², numa superfície total de 312m². Foram expostas três camadas formativas: a mais recente revela ocupação dos séculos XIX e XX, tanto de populações indígenas quanto europeias; a intermediária mostra o processo formativo do sambaqui; e a mais antiga não apresentou material arqueológico. O processo formativo do sambaqui, na camada II, permaneceu ao longo de quase mil anos, com datações de 3465 ± 31 e 2570 ± 70 anos AP (UCHÔA, 2009).

O material esquelético do sítio compreende 54 indivíduos presentes em 33 sepultamentos e foi previamente analisado pela equipe da mesma investigadora, sendo objeto de dois trabalhos acadêmicos (e.g. SILVA, 2001, 2005). No entanto, somente parte da coleção óssea (temporadas de 1990 a 1995) foi divulgada com maior detalhe e abrange 22 (n=38) sepultamentos. Os critérios para a determinação da idade e sexo dos remanescentes, assim como da identificação das patologias e marcadores já foram anteriormente reportados (SILVA, 2005).

Foram selecionados os indivíduos com idade estimada a partir de 40 anos, que é o momento em que começa a degeneração óssea (WHITE; BLACK; FOLKENS, 2012) e que podem ser identificadas as primeiras mudanças que se produzem no corpo como resultado do processo de envelhecimento biológico. Para identificar os corpos longevos, foram analisadas também algumas doenças e marcadores da idade avançada que poderiam impactar na aparência física e

funcionalidade (APPLEBY, 2010; FAHLANDER, 2013).

Entre as doenças mais comuns que se desenvolvem com a idade avançada estão a osteoartrite e a osteoporose (CREWS; BORGIN, 2010) e são as únicas que podem ser observadas no esqueleto (WALDRON, 2009). Entre os indicadores da senescência que podem ser visualizados nos remanescentes humanos estão a formação de osteófitos nas vértebras, que é um marcador geral do processo de envelhecimento no corpo (ROBERTS; MANCHESTER, 2010); as fraturas nos ossos, que são a maneira mais simples de identificar a osteoporose (BRICKLEY, 2000); o desgaste dental que, durante a idade avançada, se apresentam mais tipos de ocorrência e conjuntamente existem alguns que são mais frequentes entre este grupo, como as facetas de desgaste localizadas em superfícies oclusais e as cargas oclusais excessivas (FAHLANDER, 2013); e a perda dental *ante mortem*, cuja ocorrência aumenta com a idade, sendo comumente reportada como resultado da mastigação e da má nutrição durante a vida (WALDRON, 2009).

No sambaqui Mar Virado, dos 38 indivíduos analisados, sete (18,4%) tinham corpos com aparência longeva, pois se observa os efeitos das mudanças degenerativas associadas ao processo de envelhecimento no corpo, onde em alguns se expressam com maior impacto no aspecto físico (n=5) e outros também na funcionalidade (n=2). (Quadro 1)

Ao confrontar com as outras faixas etárias, se verifica que a metade dos indivíduos era adulta (20-40 anos), com baixa frequência daqueles que corresponderiam a base da pirâmide demográfica, representada por nove (23,7%) crianças (2-12 anos) e três (7,9%) jovens (18-20 anos), com a ausência de bebês (até dois anos) e adolescentes (12-18 anos). Essa estrutura etária não é característica de populações pretéritas, onde se esperaria que os infantis e adolescentes abarcariam as maiores proporções dos sepultamentos do sítio, pois estão associados à alta fecundidade e mortalidade infantil, e uma proporção bem inferior à observada daqueles de idade avançada, devido à baixa esperança de vida. Em vista disso, se permite especular que mesmo que o sambaqui tenha estreita relação com o funerário, nem todos os membros do grupo eram sepultados nesse local. As faixas etárias divulgadas para todo o material esquelético (n=54) não mostram diferenças para essa estrutura etária, com a inclusão de dois subadultos (até 20 anos) e 14 adultos (20+ anos) (SILVA, 2005: Tabela 3) (Quadro em anexo1)

Com relação ao sexo, para um número elevado de esqueletos não foi possível fazer essa determinação (n=15), dos quais entre os infantis (n=9) não é incomum devido à fragilidade desses remanescentes (SÁNCHEZ ROMERO, 2017), ao passo que os demais incluíam um jovem (18-20 anos) e cinco adultos (20-40 anos). Para os 23 restantes, a maioria era de adultos (n=9) e idosos (n=6) do sexo masculino, e os do sexo feminino integravam períodos distintos da vida adulta, com dois indivíduos jovens (18-20 anos), cinco adultos (20-40 anos) e um senescente (40+ anos).

Entre os sepultamentos do grupo etário mais velho, a normatividade foi incluir alguns dos objetos relacionados com a pesca como acompanhamento funerário, como o dente de seláquio, a vértebra de peixe perfurada, a carapaça de quelônio e a ponta óssea de peixe. Dessa forma, a transição para a velhice não foi identificada por alterações nos papéis sociais que pudessem supor uma interrupção nessa atividade, onde os objetos poderiam cogitar mudanças na construção da aparência individual, pela ausência de adornos relacionados com essa atividade, como o dente de seláquio e a vértebra de peixe perfurada; na omissão de instrumentos utilitários associados com a pesca, como a ponta óssea de peixe e a vértebra de peixe perfurada; e na própria prática ritual funerária, ao não associar a carapaça de quelônio como elemento ritual.

Entre esses objetos, merece destaque a ponta de raio de nadadeira de peixe, que é usada na confecção de lança de pesca e está presente em praticamente todos os sepultamentos de indivíduos na da última etapa do curso de vida (n=6). Isso porque a caça de animais terrestres é bastante restrita, considerando o material zooarqueológico que compreende a camada formativa do sambaqui (BARBOSA, 2001). De igual forma, as ferramentas líticas usadas para a confecção dos utensílios de pesca também são frequentes na maioria desses sepultamentos (n=6). (Quadro 1)

A especialização nessa atividade poderia aparecer na particularidade de alguns objetos que poderiam ser específicos nas práticas funerárias de determinados sepultamentos, como se mostra em algumas ferramentas, como o esporão de arraia e o dente de seláquio com três perfurações. O esporão de arraia pode originar lanças com características perfurantes, diferenciadas das confeccionadas com raio de nadadeira, visto que o principal atributo dos utensílios em ossos é a possibilidade de obter objetos com essa qualidade, que seriam muito difíceis de conseguir através do material lítico (PROUS, 1992).

Igualmente, o dente de seláquio com três perfurações permite outras possibilidades de fixação em madeira ou osso para potencializar o uso desse material como instrumento cortante, como na manufatura de utensílios de pesca. Esses objetos estão presentes unicamente entre os indivíduos que alcançaram a idade avançada e são exclusivos em apenas dois desses sepultamentos, dos quais um deles com esporão de arraia (sep. 14) e outro com dente de seláquio com três perfurações (sep. 16).

Ao mesmo tempo, a ênfase dada a um tipo de material pode sugerir especialização nessa atividade, que pode ser mensurada pela quantidade superior de um único objeto entre os 22 sepultamentos analisados, como a vértebra de peixe perfurada e a ponta óssea de peixe. A ponta óssea de peixe pode ser empregada na manufatura da lança de pesca e a vértebra de peixe perfurada na fabricação de redes, visto que para poder relacioná-la com algum tipo de adorno, teria que aparecer em concentração junto ao corpo e não disperso no espaço funerário.

Essa especialização também foi característica de alguns indivíduos longevos, pois dos 13 sepultamentos (n=30) em que foram integradas vértebras perfuradas de peixe como parte do ritual funerário, a normatividade foi encontrar entre dois e cinco desses objetos, exceto entre dois indivíduos com aparência mais envelhecida, que tinham 17 (sep. 14) e 23 (sep. 17) vértebras, respectivamente. Ambos indivíduos tinham vértebras tanto concentradas próximas do corpo quanto associadas com outros objetos no interior da deposição funerária. Para os 14 sepultamentos (n=25) em que a ponta óssea de peixe aparece como acompanhamento funerário, o número de pontas era de até oito, com um único indivíduo que superou essa quantidade, com 13 pontas, que também apresentou número elevado de vértebras perfuradas (sep. 14). (Quadro 1)

A relação com a pesca pode ser percebida também no destaque a objetos provenientes dessa atividade, como o dente de seláquio e a carapaça de quelônio, onde o dente de seláquio pode ter caráter tanto utilitário como de ornamento corporal, e a carapaça de quelônio adquire mais aspecto ritual, sendo colocada preponderantemente sobre a cabeça e membros superiores do corpo.

Dos 15 sepultamentos (n=28) em que aparecem dentes de seláquio, em geral somam até 10 dentes, com exceção de três sepultamentos que apresentavam de 24 a 51 dentes, dos quais em um deles estava um dos membros do grupo que atingiu a maturidade (sep. 15), com 32 dentes. Ao contrário dos dois anteriores, que eram sepultamentos múltiplos (sep. 11 e 20), o local onde o corpo do mais longevo foi depositado não foi alterado posteriormente, sendo dispostos nove dentes perfurados em torno do pescoço e os demais (sem perfuração) estavam em conjunto com outros objetos. (Quadro 1)

Entre os 11 sepultamentos (n=24) com carapaça de quelônio, três tinham idade avançada (sep. 6, 15 e 17), onde se sublinha o aspecto ritual desse objeto com a presença de outros também de origem marinha, como o dente de animal marinho (cetáceo) (sep. 6), que é exclusivo apenas de outro sepultamento (sep. 10), assim como no número superior de dentes de seláquio (sep. 15) ou de vértebras de peixe perfuradas (sep. 17). (Quadro 1)

Outros instrumentos relacionados com a pesca que foram empregados nas práticas funerárias são a agulha de osso, que poderia ser utilizada para tecer redes de pesca (GUIDON; PALESTRINI, 1962) e a lâmina de machado, que representa a ferramenta mais consistente para a fabricação de canoas, devido ao tamanho e durabilidade do material (TENÓRIO, 2003), visto que uma das funcionalidades encontradas nas ferramentas líticas em sociedades caçadoras coletoras se associa ao

trabalho da madeira (PRICE; BROWN, 1985).

As agulhas de osso já foram documentadas para alguns sambaquis, como Maratuá, Mar Casado e Boguaçu (GUIDON; PALESTRINI, 1962). No sítio Mar Virado, três sepultamentos (sep. 11, 12, 18) exibem raios de nadadeira perfurados na extremidade, dos quais em um deles está um indivíduo com aspecto senil (sep. 18). Das 35 lâminas de machado que estavam dispersas nos espaços do sambaqui Mar Virado (GARCIA, 2017), somente duas eram de contexto funerário e correspondiam aos membros mais velhos do grupo (sep. 13 e 16).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presença de utensílios associados diretamente com a pesca, como a ponta óssea de peixe e a vértebra de peixe perfurada, é bastante marcante no sambaqui Mar Virado se comparado com outros sambaquis do litoral paulista (Buracão, Piaçaguera e Tenório). De igual modo, a relação indireta com a pesca em alto mar também se expressa pela maior proporção de objetos provenientes dessa atividade nas práticas funerárias, como os dentes de seláquio, os ossos de mamíferos marinhos e a carapaça de quelônio, ao cotejar com os outros sambaquis analisados. Por essa razão, havia um interesse entre os membros do grupo do sambaqui Mar Virado de conferir uma identidade inerente à pesca, que se mostrou muito mais presente entre os objetos produzidos a partir de biofatos/ecofatos de procedência marinha quando se verifica a existência dos mesmos em outros sambaquis dessa região.

No que se refere à prática da pesca, se mostra relevante o aspecto da transferência intergeracional do conhecimento associado especificamente às técnicas dessa atividade, que em sociedades que não utilizam da escritura a transmissão oral é mais aparente, pois abrange uma série de informações sobre a maré, as correntes marítimas, os recursos lacustres e marinhos, as táticas de captura, entre outros. Esse conhecimento é intrínseco à própria identidade do grupo em torno à essa atividade, como se verifica ainda nos dias atuais em populações indígenas tradicionais de pescadores, onde a prática da pesca não se mensura somente através da subsistência, pois está imbuída também de valores culturais e simbólicos que atribuem a essa atividade.

Em âmbito arqueológico, esse conhecimento pode ser traduzido em níveis de especialização nessa atividade, seja pela presença de objetos singulares ou pela preponderância daqueles que permitem destacar nas práticas funerárias alguns membros do grupo em relação aos demais. Nesse sentido, houve uma preocupação em exacerbar essa característica entre aqueles que chegaram à última etapa do ciclo de vida individual, onde foram integrados nas deposições funerárias desde adornos, materiais associados à pesca, ferramentas utilizadas na prática da pesca ou aquelas usadas para a preparação desses instrumentos.

Por conseguinte, as relações sociais que se configuram ao redor da prática da pesca não se determinaram através de caracteres biologicamente marcados, como o sexo e a idade, que são os parâmetros nos quais se baseiam os estudos arqueológicos que tratam da pesca como uma atividade unicamente de subsistência, onde os mais longevos, quando considerados, são percebidos como membros passivos dessa atividade produtiva. Pelo contrário, as práticas funerárias buscaram introduzir elementos que permitiram identificar o aperfeiçoamento nessa atividade ou ainda de delimitar diferenciações entre os objetos que abrangem a elaboração de instrumentos usados na pesca.

REFERÊNCIAS

- AMENOMORI, Sandra N. Paisagem das ilhas, as ilhas da paisagem: a ocupação dos grupos pescadores-coletores pré-históricos no litoral norte do estado de São Paulo. Tese (Doutorado em Arqueologia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- AFONSO, Marisa C.; TENÓRIO, Maria Cristina. Shell mounds in Brazilian Coast: integrating archaeological and environmental studies. In: TURBANTI-MEMMI, Isabella (Ed.) Proceedings of the 37th International Symposium on Archaeometry. 1ª ed, Berlin: Springer-Verlag, 2011, p. 549-554.
- APPLEBY, Joanna E. P. Why we need an archaeology of old age, and a suggested approach. *Norwegian Archaeological Review*, v. 43, n. 2, p. 145-168, 2010.
- APPLEBY, Jo. Ageing and the body in archaeology. *Cambridge Archaeological Journal*, v. 28, n. 1, p. 145-163, 2017.
- ARBER, Sara; GINN, Jay (Eds.) Connecting gender and ageing: a sociological approach. 1ª ed, Buckingham: Open University Press, 1995.
- ARNOLD, Jeanne E. Transportation innovation and social complexity among maritime hunter-gatherer societies. *American Anthropologist*, v. 97, n. 4, p. 733-747, 1995.
- BARBOSA, Paula N. Estudo zooarqueológico do sítio Mar Virado Ubatuba- SP. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- BRICKLEY, Megan. The Diagnosis of metabolic disease in archaeological bone. In: COX, Margaret; MAYS, Simon. (Eds.) *Human osteology: in archaeology and forensic science*. 1ª ed, London: Cambridge University Press, 2000, p. 183-198.
- CLAASSEN, Cheryl P. Gender, shellfishing, and the shell mound Archaic. In: GERO, Joan M.; CONKEY, Margaret W. (Eds.) *Engendering archaeology: women and Prehistory*. 1ª ed, Oxford: Blackwell Publishing, 1991, p. 276-300.
- CREWS, Douglas E. Human senescence: evolutionary and biocultural perspectives. 1ª ed, Cambridge: Cambridge University Press, 2003.
- CREWS, Douglas E.; BOGIN, Barry. Growth, development, senescence, and aging: a life history perspective. In: SPENCER LARSEN, Clark (Ed.) *A companion to biological anthropology*. 1ª ed, Oxford: Blackwell Publishing, 2010, p. 124-152.
- CUMMINGS, Vick. From midden to megalith? The Mesolithic-Neolithic transition in western Britain. In: WHITTLE, Alasdair; CUMMINGS, Vicki (Eds.) *Going over: the Mesolithic-Neolithic transition in North-West Europe*. 1ª ed, Oxford: Oxford University Press, 2007, p. 493-510.
- FAHLANDER, Fredrik. Intersecting generations: burying the old in a Neolithic hunter-fisher community. *Cambridge Archaeological Journal*, v. 23, n. 2, p. 227-239, 2013.
- FIGUTI, Levy; PLENS, Claudia R.; DEBLASIS, Paulo. Small sambaquis and big chronologies: shellmounds building and hunter-gatherers in Neotropical Highlands. *Radiocarbon*, v. 55, n. 2-3, p. 1215-1221, 2013.
- GARCIA, Davi C. Processos formativos de um sítio costeiro: estudo da indústria lítica do sítio do Mar Virado, Ubatuba, São Paulo. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.
- GASPAR, Maria Dulce. Considerations of the sambaquis of the Brazilian coast. *Antiquity*, v. 72, n. 277, p. 592-615, 1998.
- GASPAR, Maria Dulce; DEBLASIS, Paulo; FISH, Suzanne K.; FISH, Paul R. Sambaqui (shellmound) societies of Coastal

- Brazil. In: SILVERMAN, Helaine; ISBELL William H. (Eds.) Handbook of South American archaeology. 1ª ed, New York: Springer, 2008, p. 319-335.
- GILCHRIST, Roberta. Medieval life: archaeology and the life course. 1ª ed, Woodbridge: Boydell Press, 2012.
- GUIDON, Niède; PALESTRINI, Luciana. Estudo da indústria do sambaqui Mar Casado. Anhembi, v. 47, n. 139, p. 49-60, 1962.
- LIMA, Tânia A. Em busca dos frutos do mar: os pescadores-coletores do litoral Centro-Sul do Brasil. Revista USP, n.44, p. 270-327, 1999-2000.
- LUCY, Sam. The archaeology of age. In: DÍAZ-ANDREU, Margarita. et al. (Eds.) The archaeology of identity: approaches to gender, age, status, ethnicity and religion. 1ª ed, New York: Routledge, 2005, p. 43-66.
- PRICE, T. Douglas; BROWN, James A. Prehistoric hunter-gatherers: the emergence of cultural complexity. 1ª ed, San Diego: Academic Press, 1985.
- PROUS, André. Arqueologia brasileira. 1ª ed, Brasília: Editora UNB, 1992.
- ROBERTS, Charlotte; MANCHESTER, Keith. The archaeology of disease. 3ª ed, Stroud: The History Press, 2010.
- SÁNCHEZ ROMERO, Margarita. Landscapes of childhood: bodies, places and material culture. Childhood in the Past, v. 10, n. 1, p. 16-37, 2017.
- SILVA, Sergio F. S. M. Um outro olhar sobre a morte: arqueologia e imagem de enterramentos humanos no catálogo de duas coleções – Tenório e Mar Virado, Ubatuba, São Paulo. Volume II. Dissertação (Mestrado em Arqueologia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- SILVA, Sergio F. S. M. Arqueologia das práticas mortuárias em sítios pré-históricos do litoral do estado de São Paulo. Tese (Doutorado em Arqueologia) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.
- SOFAER, Joanna R. Towards a social bioarchaeology of age. In: AGARWAL, Sabrina C.; GLENCROSS, Bonnie A. (Eds.) Social bioarchaeology. 1ª ed, Oxford: Blackwell Publishing, 2011, p. 285-311.
- TENÓRIO, Maria Cristina. O lugar dos aventureiros: identidade, dinâmica de ocupação e sistema de trocas no litoral do Rio de Janeiro há 3500 anos antes do presente. Tese (Doutorado em Arqueologia) Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.
- UCHÔA, Dorath P. A ilha do Mar Virado: estudo de um sítio arqueológico no litoral norte do estado de São Paulo. Clio – Arqueológica, v. 24, n. 1, p. 7-40, 2009.
- VILLAGRAN, Ximena S. A redefinition of waste: Deconstructing shell and fish mound formation among coastal groups of Southern Brazil. Journal of Anthropological Archaeology, v. 36, p. 211-227, 2014.
- WALDRON, Tony. Paleopathology. 1ª ed, Cambridge: Cambridge University Press, 2009.
- WHITE, Tim D.; BLACK, Michael T.; FOLKENS, Pieter A. Human Osteology. 3ª ed, New York: Elsevier, 2012.

Anexo 1 - Quadro de distribuição dos sepultamentos segundo data de escavação, localização no sítio, características demográficas e variáveis associadas à pesca. Sítio Mar Virado, litoral paulista.

Sepultamento*	Localização (quadra)	Características demográficas		Frequência de variáveis associadas à pesca			
		Sexo [#]	Grupo etário [§]	Dente seláquio	Vértebra Perfurada (peixe)	Ponta óssea (peixe)	Carapaça quelônio
1	4-5	1	4	-	2	-	1
2	9-10	1	4	1	-	7	-
3	3	0	4	1	2	1	-
4a	3-4/3A-4A	0	3	7	3	2	1
4b	3-4/3A-4A	1	4				
4c	3-4/3A-4A	2	1				
4d	3-4/3A-4A	2	1				
5	4A	1	4	2	9	1	1
6	3, 3A	1	5	-	2	-	1
7	4, 4A	2	1	-	-	1	1
8	27-28	0	4	1	-	7	-
9	2	2	1	-	-	-	-
10a	4, 4A	1	4	-	5	4	1
10b	4, 4A	0	4				
10c	4, 4A	2	1				
11a	4	0	4	51	4	9	1
11b	4	2	1				
11c	4	1	4				
12	1B	1	4	1	-	1	-
13	1B	0	5	2	-	7	-
14	5	1	5	3	17	13	-
15	10-11, 16	1	5	32	-	-	1
16a	10	1	5	9	2	2	-
16b	10	0	3				
16c	10	2	1				
17a	5	1	5	3	23	-	1
17b	5	2	4				
18	12	1	5	1	-	4	-
19a	16	2	4	1	3	2	1
19b	16	2	3				
19c	16	2	1				
20a	4-5, 4A-5A	1	4	24	1	-	1
20b	4-5, 4A-5A	2	4				
20c	4-5, 4A-5A	2	4				

20d	4-5, 4A-5A	2	1				
21	9	2	4	-	1	-	-
22a	3	0	4	-	2	-	-
22b	3	1	4				

Notas: *temporadas de escavações 1990-1995; #sexo (0 – feminino, 1 – masculino, 2 – indefinido); §grupo etário (0 – até 2, 1 – 2 a 12, 2 – 12 a 18, 3 – 18 a 20, 4 – 20 a 40, 5 – 40+). Fonte: Elaborado pela autora a partir de dados publicados por Silva (2001).